

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIO

Carlos Andrés Méndez-Castro


Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28


ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>


CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli


Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO


María del Pilar Romero Arenas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX


Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7.....	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8.....	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9.....	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10.....	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11.....	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12.....	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13.....	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO


Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169


CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>


CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 10

SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL

Data de aceite: 01/02/2022

Oscar Andrade Espinosa

Nancy Cruz Montes

Yasem Iván Altamirano Albañil

Aurelio Alonso Espinosa
Pastor

RESUMEN : Realizar estudios sobre seguimiento a egresados es una tarea de gran importancia para las escuelas normales. Para abonar a ese respecto, este trabajo se planteó como propósito conocer la apreciación que tienen los egresados de la generación 2012-2016 de la Escuela Normal Experimental Huajuapán (ENEH) sobre su desempeño profesional. El estudio se realizó bajo el enfoque cuantitativo, con un alcance descriptivo y empleando como instrumento de investigación un cuestionario con una escala tipo Likert. La encuesta fue aplicada a 14 docentes en servicio, pertenecientes a la primera generación del plan de estudios 2012 de la Licenciatura en Educación Primaria. Los resultados muestran fortalezas en las competencias relacionadas con la actuación ética de los docentes y áreas de oportunidad en las competencias referidas al uso de las TIC, así como en lo correspondiente a la intervención docente en problemáticas socioeducativas. Estos elementos ofrecen posibilidades de realizar análisis y propuestas que contribuyan al mejoramiento de la formación de los estudiantes normalistas.

PALABRAS CLAVE: Seguimiento a egresados,

desempeño profesional, competencias profesionales.

PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

El perfil de egreso de los planes de estudio vigentes de las escuelas normales establece que los futuros docentes necesitan alcanzar determinadas competencias profesionales que les permitan ejercer su profesión docente y desempeñarse en los distintos niveles educativos, resolviendo situaciones propias del contexto escolar, promoviendo el aprendizaje de sus alumnos, colaborando con su entorno educativo y organizando el trabajo institucional (SEP, 2012; SEP, 2018). Al respecto, se hace necesario revisar el nivel de desempeño de los egresados normalistas para identificar el grado de alcance de cada una de las competencias profesionales.

La ENEH, a través del área de investigación de la Licenciatura en Educación Primaria, se ha planteado como uno de sus objetivos institucionales implementar un programa sobre seguimiento a egresados que le permita detectar áreas de oportunidad para el mejoramiento permanente de la formación de sus estudiantes. Para Fresán (1998), los resultados de los estudios de egresados son herramientas importantes que contribuyen, entre otras cosas, a analizar los caminos que siguen los nuevos profesionales y a conocer si

la formación recibida en la institución donde cursaron sus estudios superiores les permite desenvolverse en el área del conocimiento que determinó su vocación. Estos elementos son fundamentales para la planeación académica en las instituciones de educación superior.

Desde este marco contextual, el presente trabajo se ha planteado como propósito conocer qué percepción tienen los egresados de la generación 2012-2016 sobre su propio desempeño profesional para obtener indicios sobre la manera en que los planes de estudio y la ENEH están respondiendo a las demandas de formación de sus futuros docentes.

MARCO TEÓRICO

El desempeño profesional es considerado como el equilibrio entre cumplimiento de las tareas pedagógicas asignadas y el resultado de la labor educativa, que se ve reflejada en las capacidades logradas por los alumnos. Se refleja a través de comportamientos reales del docente para desarrollar competentemente sus deberes u obligaciones inherentes a su labor educativa. Es lo que en realidad *hace* no lo que sabe hacer (Tantaléan, Vargas y López, 2016; Laza, Soler y Otero, 2006).

Para algunos autores como Tejedor (2012), actualmente no existe profesional u organismo alguno que pueda poner en duda que la evaluación del desempeño profesional docente es una necesidad que contribuye a mejorar los niveles de la calidad de un sistema educativo. En el mismo tenor, Román y Murillo (2008), señalan que tomar en cuenta el desempeño profesional docente como objeto de revisión, análisis y reflexión permite ofrecer algunas pistas y respuestas que ayuden a incrementar la calidad de los sistemas educativos. De manera particular, contribuye a analizar qué tan preparados están los profesores para desarrollar procesos educativos de calidad, considerando la diversidad de estudiantes que llegan a sus aulas.

Sin embargo, hacer una revisión del desempeño profesional docente no es un trabajo tan sencillo debido a que, en algunas ocasiones, el tema se vuelve delicado entre los profesores al considerarse como un procedimiento que tiene como finalidad fiscalizar o sancionar su trabajo en el aula. Al respecto, Valdés (2000) señala que la evaluación del profesor no debe verse como una estrategia de vigilancia jerárquica que controla sus actividades, sino como una oportunidad para generar políticas educativas que coadyuven a su desarrollo profesional.

Otro de los retos que se requiere afrontar al proponerse hacer un análisis del desempeño profesional, se relaciona con la definición de qué perspectiva y qué indicadores deben tomarse en cuenta para realizar dicho estudio. En este sentido, Vaillant (2008) indica, de manera acertada, que el enfoque depende de la concepción teórica de partida y del propósito que persiga al hacer la revisión. La autora identifica en la literatura cinco modelos teóricos de evaluación del desempeño docente: basados en el perfil del docente; en los resultados obtenidos por los estudiantes; en los comportamientos del aula; y en las

prácticas reflexivas.

El modelo empleado para realizar este estudio se ubica en el marco del desempeño profesional basado en el perfil del docente. De acuerdo con Valdés (2000), este enfoque consiste en analizar el desempeño de un docente tomando en cuenta el grado de concordancia con los rasgos y características de un perfil deseable, lo que constituye un profesor ideal. Para Pavié (2011), el perfil profesional representa un gran referente para indicar las competencias que permitirán evaluar en el futuro el desempeño esperado para una profesión.

Con respecto a los indicadores de desempeño profesional, se pueden hallar en los marcos de referencia una diversidad de criterios con los que se pueden revisar las competencias profesionales de un docente. Pérez–Gómez (2010), por ejemplo, los clasifica en tres grupos: a) Competencias para planificar, desarrollar y evaluar la enseñanza, b) Competencias para crear y mantener escenarios abiertos, flexibles, democráticos y ricos culturalmente, y c) Competencias para promover el propio desarrollo profesional y la formación de comunidades de aprendizaje.

En la tabla 1, se exponen algunos indicadores para revisar el desempeño profesional docente, los cuales han sido utilizados en algunos países latinoamericanos. Estos referentes básicos, contribuyeron de manera sustancial en el trabajo que aquí se presenta.

Estándares de desempeño para la formación inicial de docentes. Chile (Aylwin, 2001)	Sistema de Evaluación del Desempeño de Docentes. Quito, Ecuador (Stronge, 2010)	Marco de un buen desempeño docente. Perú (ME, s.f)	Perfiles, parámetros e indicadores para la evaluación docente. México (SEP-INEE, 2015)
-Preparación para la enseñanza.	-Planificación educativa.	-Preparación para el aprendizaje de los estudiantes.	-Organiza y evalúa el trabajo educativo, y realiza una intervención didáctica pertinente.
-Enseñanza para el aprendizaje de los alumnos.	-Impartir conocimientos. -Evaluación del aprendizaje.	-Enseñanza para el aprendizaje -Dominio de contenidos, estrategias y evaluación.	-Conoce a sus alumnos, sabe cómo aprenden y lo que deben aprender.
-Creación de un ambiente propicio para el aprendizaje.	-Entorno del aprendizaje.		

-Profesionalismo docente	-Profesionalismo	-Participación en la gestión de la escuela articulada a la comunidad -Desarrollo de la Profesionalidad y la identidad docente	-Se reconoce como profesional que mejora continuamente -Asume las responsabilidades legales y éticas. -Participa en el funcionamiento eficaz de la escuela y fomenta su vínculo con la comunidad.
	-Progreso del estudiante		

Tabla 1. Comparativo sobre indicadores de desempeño docente.

Elaboración propia, a partir de indicadores de desempeño planteados por cada organismo.

METODOLOGÍA

Este trabajo siguió un enfoque cuantitativo también llamado “empírico analítico o racionalista” (Arnal, Del Rincón y Latorre, 1992, p. 39). Se determinó de esta forma procurando medir con precisión y objetividad la variable del estudio. El diseño es de tipo no experimental (expost-facto), dado que “la investigación se realiza sin manipular deliberadamente las variables” (Hernández, Fernández y Baptista, 2010, p. 149); es transeccional (transversal) porque “los datos se recolectan en un solo momento, en un tiempo único” (Hernández et al, 2010, p. 151); y de alcance descriptivo pues “pretende medir o recoger información de manera independiente o conjunta sobre los conceptos o las variables a las que se refieren” (Hernández et al, 2010, p. 80).

La muestra, entendida como “un subgrupo pequeño de la población” (Ritchey, 2008, p. 38) fue no probabilística; la conformaron 14 egresados de la Licenciatura en Educación Primaria de la generación 2012-2016, de los cuales 5 son hombres y 9 mujeres, sus edades van de los 23 a los 25 años.

El instrumento elaborado para recolectar información fue una escala tipo Likert (precodificada) cuyas opciones de respuesta fueron: Nunca, Casi nunca, A veces, Casi siempre, y Siempre; con valoraciones de 0, 1, 2, 3 y 4 puntos respectivamente.

Para su integración hubo que transitar de la variable a sus dimensiones, después a los indicadores y luego a los ítems. La variable en cuestión se refiere al *Desempeño profesional de los egresados de la generación 2012-2016 de la Licenciatura en Educación Primaria de la Escuela Normal Experimental Huajuapán*. Las dimensiones se retomaron de las competencias profesionales del Plan de Estudios 2012 para la Formación de Maestros de Educación Primaria; los indicadores de desempeño de las unidades de competencia; y los ítems se formularon con base en los indicadores.

Para su validación, el instrumento se piloteó solicitando el apoyo de estudiantes de la Licenciatura en Educación Primaria que en ese momento cursaban el séptimo semestre

y de académicos de la Escuela Normal Experimental Huajuapán. Las sugerencias recibidas fueron tomadas en cuenta para aumentar la efectividad de medición de la escala. Con esta actividad no sólo se sometió a prueba el instrumento sino también las condiciones y los procedimientos de aplicación. La administración se hizo a través de un correo electrónico enviado a los participantes. Es importante destacar que la tasa de respuesta fue muy alta y se logró en un periodo relativamente breve.

Contando con los datos requeridos, se procedió a sumar las puntuaciones por unidad de competencia y a clasificarlas en seis niveles de desempeño: Competente, Satisfactorio, Suficiente, Regular, Básico y No se muestra; posteriormente, se agruparon los puntajes por competencia para ser clasificados con base en esa misma escala. El procesamiento de la información se realizó mediante el Paquete Estadístico para las Ciencias Sociales (SPSS por sus siglas en inglés).

RESULTADOS

A continuación, se muestran los niveles de desempeño que alcanzaron los egresados por unidad de competencia y en cada competencia profesional.

Categoría 1. Planificación didáctica

Competencia 1. Diseña planeaciones didácticas con base en sus conocimientos, las necesidades del contexto y los planes y programas de estudio.

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Realización de diagnósticos	43	76.7%	Suficiente
Situaciones didácticas con énfasis las competencias.	43	76.7%	Suficiente
Planeaciones didácticas considerando el marco curricular.	43	76.7%	Suficiente
Situaciones didácticas considerando las metodologías de cada asignatura.	43	76.7%	Suficiente
Diseño de proyectos interdisciplinarios.	31	55.3%	Básico
Adecuaciones a la planeación didáctica.	45	80.3%	Suficiente
Estrategias de aprendizaje basadas en las TIC.	26	46.4%	No se muestra

Tabla 2. Nivel de desempeño. Diseño de Planeaciones Didácticas.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

De las siete unidades de competencia, se observa que en dos de ellas los alumnos no diseñan estrategias de aprendizaje basadas en las TIC ubicándolos en un nivel *no se*

muestra y no se contemplan proyectos interdisciplinarios para desarrollar un conocimiento integrado alcanzando un nivel de desempeño *básico*. Sin embargo, en cinco unidades de competencia se visualiza que los egresados se encuentran en un nivel de desempeño *suficiente*.

Categoría 2. Ambientes para el aprendizaje y la convivencia escolar

Competencia 2. Genera ambientes formativos para propiciar la autonomía y promover el desarrollo de las competencias en los alumnos de educación básica.

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Ambiente de respeto, colaboración y solidaridad.	47	83.92%	Satisfactorio
Clima de confianza hacia y entre sus alumnos.	49	87.50%	Satisfactorio
Autonomía en situaciones de aprendizaje.	43	76.78%	Suficiente
Comunicación eficiente con el grupo.	45	80.35%	Suficiente
Adecuaciones en el aula acorde al contexto.	46	82.14%	Satisfactorio
Adecuaciones de acuerdo al contenido o tema.	42	75%	Suficiente
Actividades centradas en el aprendizaje.	44	78.57%	Suficiente
Colaboración para la construcción del aprendizaje.	42	75%	Suficiente
Desarrollo de competencias para el aprendizaje.	41	73.21%	Suficiente

Tabla 3. Nivel de desempeño. Genera Ambientes Formativos.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

De las nueve unidades de competencia pertenecientes a la generación de ambientes formativos, de acuerdo a los resultados obtenidos, destacan tres unidades en las que se desempeñan de manera *satisfactoria*, como se puede notar en la tabla 3, las cuales son: la promoción de ambientes de respeto, colaboración y solidaridad; el establecimiento de un clima de confianza con sus alumnos; y la adecuación de las condiciones físicas del aula acorde a las características de los alumnos. Cabe señalar que, en las seis unidades de competencia restantes, el desempeño de los egresados es ubicado como *suficiente*.

Competencia 3. Propicia y regula espacios de aprendizaje incluyentes para todos los alumnos, con el fin de promover la convivencia, el respeto y la aceptación.

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Acompañamiento en las dificultades de aprendizaje.	39	69.6%	Regular

Participación incluyente de mis alumnos.	40	71.42%	Suficiente
Ambiente intercultural en el aula.	35	62.5%	Regular
Respeto y comunicación ante la diversidad cultural.	41	73.21%	Suficiente
Actividades colaborativas para la equidad de género.	45	80.35%	Suficiente
Respeto y convivencia en la diversidad de género.	46	87.5%	Satisfactorio
Diálogo y reflexión para solucionar conflictos en el aula.	49	87.5%	Satisfactorio
Convivencia, respeto y empatía en el aula.	40	71.42%	Suficiente
Trabajo en equipo.	40	71.42%	Suficiente
Clima de confianza, solidaridad y responsabilidad.	45	80.35%	Suficiente

Tabla 4. Nivel de desempeño. Propicia y regula espacios de Aprendizaje Incluyentes.
Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

De los resultados que corresponden a propicia y regula espacios de aprendizaje incluyentes para todos los alumnos, destacan dos unidades de competencia en donde los egresados alcanzaron el nivel de desempeño *satisfactorio*, éstas son: establezco un ambiente de respeto y convivencia con el grupo de alumnos de diversos géneros, y utilizo el diálogo y la reflexión como herramientas para solucionar conflictos en el aula. Mientras que en seis de ellas se identifica un nivel de competencia *suficiente*. También se observa que en dos unidades de competencia los egresados alcanzan un nivel *regular*, las cuales son: promuevo actividades de acompañamiento para atender a los alumnos que presentan dificultades de aprendizaje e implemento actividades para crear un ambiente intercultural en el aula.

Categoría 3. Intervención didáctica

Competencia 4. Aplica críticamente el plan y programas de estudio de la educación básica para alcanzar los propósitos educativos y contribuir al pleno desenvolvimiento de las capacidades de los alumnos del nivel escolar.

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Temas de relevancia social de manera transversal.	35	62.5%	Regular
Situaciones que le den sentido al aprendizaje.	43	76.7%	Suficiente
Exploro los saberes previos de mis alumnos.	47	83.9%	Satisfactorio
Autonomía para la búsqueda de información.	37	66.0%	Regular

Ayuda pedagógica para construir conocimiento.	50	89.2%	Satisfactorio
Espacios para la reflexión y metacognición.	34	60.0%	Básico
Del conocimiento informal al formal o científico.	36	64.2%	Regular
Uso del tiempo efectivo.	44	78.5%	Suficiente
Recursos didácticos acorde al nivel de desempeño.	44	78.5%	Suficiente
Diversos recursos para la enseñanza.	37	66.0%	Regular

Tabla 5. Nivel de desempeño. Aplica el Plan y Programa de Educación Básica.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

De las veinte unidades de competencia pertenecientes a la aplicación del plan y programa de estudios de educación básica para alcanzar los propósitos educativos, de acuerdo a los resultados, se observa que sólo en la unidad: promuevo espacios para desarrollar procesos de reflexión y metacognición en los alumnos, los egresados obtienen un nivel *básico* y, en dos de ellas, alcanzan un nivel *satisfactorio*. En las once unidades de competencia restantes se ubican en un nivel *suficiente*.

Competencia 5. Usa las TIC como herramienta de enseñanza y aprendizaje

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Aplico estrategias de aprendizaje basadas en el uso de las TIC de acuerdo con el nivel escolar de mis alumnos.	24	42.85%	No se muestra
Promuevo el uso de la tecnología entre mis alumnos para que aprendan por sí mismos.	14	25%	No se muestra
Empleo la tecnología para generar comunidades de aprendizaje.	0	0%	No se muestra
Utilizo los recursos de la tecnología para crear ambientes de aprendizaje.	16	28.57%	No se muestra

Tabla 6. Nivel de desempeño. Usa las TIC.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

Con base en los puntajes obtenidos, las cuatro unidades de competencia relacionadas con el uso de las TIC muestran un nivel de desempeño *no se muestra*, resaltando una completa ausencia en el uso de las redes sociales para la generación de comunidades de aprendizaje.

Categoría 4. Evaluación del aprendizaje

Competencia 6. Emplea la evaluación para intervenir en los diferentes ámbitos y momentos de la tarea educativa

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Utilizo la evaluación diagnóstica cualitativa con el grupo de alumnos que atiendo.	35	62.5%	Regular
Utilizo la evaluación diagnóstica cuantitativa con el grupo de alumnos que trabajo.	37	66.0%	Regular
Utilizo la evaluación formativa con el grupo de alumnos que trabajo.	36	64.2%	Regular
Utilizo la evaluación sumativa con el grupo de alumnos que trabajo.	46	82.1%	Satisfactorio
Realizo el seguimiento del nivel de avance de mis alumnos.	45	80.3%	Suficiente
Uso los resultados de la evaluación para mejorar los aprendizajes de mis alumnos.	46	82.1%	Satisfactorio
Establezco los niveles de desempeño para evaluar el desarrollo de competencias.	35	62.5%	Regular
Interpreto los resultados de las evaluaciones para diseñar estrategias de aprendizaje.	41	73.7%	Suficiente
Interpreto los resultados de las evaluaciones para realizar ajustes curriculares.	36	64.2%	Regular
Participo en las reuniones de consejo técnico escolar para la realización de la evaluación institucional	44	78.5%	Suficiente
Utilizo los resultados de la evaluación institucional para atender diversos problemas educativos.	43	76.7%	Suficiente

Tabla 7. Nivel de desempeño. Emplea la evaluación.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

Con base en los puntajes obtenidos de las once unidades de competencia, se puede observar que los egresados muestran un nivel *regular* en la evaluación diagnóstica cualitativa, la evaluación diagnóstica cuantitativa, la evaluación formativa, el diseño de los niveles de desempeño y la interpretación de los resultados para realizar ajustes curriculares; mientras que dos de ellas (utilizo la evaluación sumativa con el grupo de alumnos que trabajo y uso los resultados de la evaluación para mejorar los aprendizajes de mis alumnos) muestran un nivel *satisfactorio*. Las cuatro unidades de competencia restantes se ubican en el nivel *suficiente*.

Categoría 5. Desarrollo y compromiso profesional

Competencia 7. Actúa de manera ética ante la diversidad de situaciones que se presentan en la práctica profesional.

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño

Cumplo responsablemente con las normas establecidas en la institución.	53	94.64%	Competente
Actúo de manera ética ante la diversidad del entorno social, cultural y ambiental.	52	92.85%	Competente
Asumo mi profesión en el marco del respeto, la democracia, la honestidad, la igualdad, la justicia y la tolerancia en situaciones diversas de mi práctica profesional.	53	94.64%	Competente
Desarrollo mi práctica profesional con base en el pensamiento científico y una visión holística del fenómeno educativo.	44	78.57%	Suficiente
Contribuyo a la solución de problemas que se presentan en la institución educativa a partir de propuestas derivadas de las leyes y normas educativas.	46	82.14%	Satisfactorio

Tabla 8. Nivel de desempeño. Actúa de manera ética.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

A partir del análisis de los puntajes obtenidos en las cinco unidades de competencia pertenecientes a la actuación ética de los egresados en su práctica profesional, se pueden destacar tres de ellas en las que muestran el nivel más alto de desempeño el cual es *competente*: responsabilidad para cumplir con las normas establecidas en la institución; actuación ética ante el entorno social; y profesionalismo al actuar de manera respetuosa, democrática, honesta, justa y tolerante ante situaciones de su práctica profesional.

Competencia 8. Utiliza recursos de la investigación educativa para enriquecer la práctica docente, expresando su interés por la ciencia y la propia investigación

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Utilizo los medios tecnológicos para mantenerme actualizado en las diversas disciplinas que intervienen en mi trabajo docente.	42	75%	Suficiente
Empleo diversas fuentes de información para mantenerme actualizado en mi actividad profesional.	41	73.1%	Suficiente
Aplico resultados de investigaciones educativas actuales para diseñar e implementar actividades de enseñanza y aprendizaje.	31	55.3%	Básico
Recupero los resultados de investigaciones educativas para profundizar en el conocimiento de mis alumnos.	32	57.1%	Básico

Elaboro documentos de difusión que rescaten mis experiencias de innovación en el aula.	9	16%	No se muestra
Socializo, a través de diversos medios, la información obtenida de mis indagaciones sobre mi actividad profesional.	14	25%	No se muestra

Tabla 9. Nivel de desempeño. Utiliza recursos de la Investigación Educativa.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

Con base en los puntajes obtenidos en las seis unidades de competencia relacionadas con el uso de los recursos de la investigación educativa, se observa que en dos de ellas se alcanza un nivel *suficiente*, las cuales hacen referencia a la utilización de los medios tecnológicos y al empleo de diversas fuentes de información para mantenerse actualizado. En otras dos unidades de competencia los egresados muestran un nivel de desempeño *básico*, éstas son: aplico resultados de investigación educativa para diseñar e implementar actividades de enseñanza y aprendizaje; y recupero los resultados de investigación educativa para profundizar en el conocimiento de mis alumnos. Las dos unidades de competencia restantes se encuentran en un nivel *no se muestra* y son: elaboro documentos de difusión que rescaten mis experiencias de innovación en el aula y socializo a través de diversos medios la información obtenida de mis indagaciones sobre mi actividad profesional.

Competencia 9. Interviene de manera colaborativa con la comunidad escolar, padres de familia, autoridades y docentes, en la toma de decisiones y en el desarrollo de alternativas de solución a problemáticas socioeducativas.

Puntaje Máximo: 56 puntos (100%)			
Unidades de competencia	Puntaje Obtenido	Porcentaje	Nivel de Desempeño
Elaboro diagnósticos de manera colaborativa sobre las necesidades socioeducativas de la comunidad.	24	42.85%	No se muestra
Diseño proyectos de trabajo de manera colaborativa para vincular las necesidades socioeducativas de la comunidad con la institución.	27	48.21%	No se muestra
Aplico proyectos de intervención socioeducativos de manera colaborativa para favorecer la vinculación entre la escuela y la comunidad, por ejemplo: campañas de reforestación, proyectos de reciclaje, proyectos sobre educación en valores, proyectos sobre el uso de las tecnologías, etc.	33	58.92%	Básico

Evalúo los proyectos de intervención socioeducativa en sus fases intermedia y final.	25	44.64%	No se muestra
Informo a la comunidad los resultados de los proyectos de intervención socioeducativos.	19	33.92%	No se muestra

Tabla 10. Nivel de desempeño. Interviene de manera Colaborativa con la Comunidad.
Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

De las cinco unidades de competencia que corresponden a Interviene de manera colaborativa con la comunidad escolar, destacan cuatro de ellas que alcanzan el nivel de desempeño *no se muestra*, las cuales hacen referencia a la elaboración del diagnóstico sobre las necesidades socioeducativas de manera colaborativa; diseño de proyectos de trabajo de manera colaborativa para vincular las necesidades socioeducativas de la comunidad con la institución; evaluación los proyectos de intervención socioeducativa en sus fases intermedia y final; y difusión de los resultados de los proyectos de intervención socioeducativos a la comunidad.

Desempeño por cada competencia profesional

Dimensión	Competencia	Puntaje Total	Puntaje Obtenido	Nivel de desempeño
Planificación didáctica	Diseña planeaciones didácticas	392	274	Regular
		100%	69.89%	
Ambientes para el aprendizaje y la convivencia escolar	Genera ambientes formativos	504	399	Suficiente
	Propicia y regula espacios de aprendizaje incluyentes	560	420	Suficiente
Intervención didáctica	Aplica críticamente el plan y programas de estudio	1120	808	Suficiente
	Usa las TIC como herramienta de enseñanza y aprendizaje	224	54	No se muestra
Evaluación del aprendizaje	Emplea la evaluación	616	444	Suficiente
		100%	72.07%	
Desarrollo y compromiso profesional	Actúa de manera ética	280	248	Satisfactorio
		100%	88.57%	
	Utiliza los recursos de la investigación educativa	336	169	Básico
	Interviene de manera colaborativa en problemáticas socioeducativas	280	128	No se muestra
		100%	45.71%	

Tabla 11. Nivel de Desempeño por Competencia.

Elaboración propia con base en los resultados de la encuesta aplicada a los egresados.

A partir del análisis de los resultados, se puede observar en la tabla 11 que la competencia que obtuvo el nivel de desempeño *satisfactorio* es la que se refiere a la actuación de manera ética ante la diversidad de situaciones que se presenten en la práctica profesional. En lo correspondiente al nivel *suficiente*, se ubican las competencias relacionadas a la generación de ambientes formativos, a la regulación de espacios incluyentes, a la aplicación crítica del plan de estudios y al empleo de la evaluación en las tareas educativas. La competencia que se encuentra en un nivel *regular* es la referida al diseño de planeaciones didácticas. En el nivel *básico*, se identifica la competencia relacionada con la utilización de los recursos de la investigación educativa para enriquecer la práctica profesional. Finalmente, en el nivel *no se muestra*, se ubican dos competencias: el uso de las TIC para la enseñanza y el aprendizaje y la intervención en las problemáticas socioeducativas.

CONCLUSIONES

Los resultados de los estudios sobre seguimiento a egresados son importantes para las escuelas normales porque ofrecen datos e indicios interesantes para la toma de decisiones institucionales en beneficio de la formación de los futuros docentes. En ese sentido, el presente trabajo permitió conocer el desempeño que muestran los docentes egresados de la ENEH de la generación 2012-2016, a partir de su propia apreciación, tomando como referencia las competencias del perfil de egreso.

A partir de la valoración que realizan los egresados sobre su desempeño profesional y del análisis de los resultados, la competencia que se muestra como la más desarrollada es la que refiere a la *actuación de manera ética ante la diversidad de situaciones que se presentan en la práctica profesional*, la cual obtuvo un nivel de desempeño satisfactorio. En contraste, las competencias que tuvieron los niveles más bajos de desempeño se refieren a la *utilización de los recursos de la investigación educativa para enriquecer su práctica docente* (básico), a la *utilización de las TIC en la enseñanza y el aprendizaje* (no se muestra) y a la *intervención de manera colaborativa para resolver problemáticas socioeducativas* (no se muestra).

Considerando estos resultados, se hace necesario abrir algunas líneas de investigación que permitan conocer las causas por las que los egresados no están desarrollando, de manera satisfactoria, algunas de sus competencias docentes. Por otro lado, es deseable que los formadores de docentes puedan hacer un análisis con relación a las fortalezas y las áreas de oportunidad que se están hallando en el seguimiento a egresados de las escuelas normales.

REFERENCIAS

Arnal, J., Del Rincón, D., y Latorre, A. (1992). *Investigación educativa. Fundamentos y metodología*. Barcelona. Labor.

Aylwin, M. (2001). Estándares de desempeño para la formación inicial de docentes. *Santiago de Chile: Ministerio de Educación de Chile*. Recuperado de: http://ww2.educarchile.cl/UserFiles/P0001/File/estandares_formacion_docentes.pdf

Fresan, M. (1998). Los estudios de egresados. Una estrategia para el autoconocimiento y la mejora de las instituciones de educación superior. En *Esquema básico para estudio de egresados*, México: ANUIES.

Hernández, S. R., Fernández, C. C., y Baptista, L. M. (2010). *Metodología de la investigación*. México. McGraw Hill. Educación. <https://www.cevie-dgespe.com/index.php/planes-de-estudios-2018/>

ME (s.f.). Marco de un buen desempeño. Perú: Ministerio de Educación. Recuperado de: <http://www.perueduca.pe/documents/60563/ce664fb7-a1dd-450d-a43d-bd8cd65b4736>

Pavié, Alex (2011). Formación docente: hacia una definición del concepto de competencia profesional docente. REIFOP, 14 (1), 67-80. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/pdf/2170/217017192006.pdf>

Pérez-Gómez, Á. I. (2010). Aprender a educar. Nuevos desafíos para la formación de docentes. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 24() 37-60. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27419198003>

Ritchey, F. (2008). *Estadística para las ciencias sociales*. México. McGraw Hill Interamericana.

Román, M. y Murillo, J. (2008). La evaluación del desempeño docente: objeto de disputa y fuente de oportunidades en el campo educativo. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*. Recuperado de: https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/661515/RIEE_1_2_0.pdf?sequence=1

SEP (2012). Plan de estudio 2012. Licenciatura en Educación Primaria. Ciudad de México, México: DGESPE-SEP. Recuperado de: http://www.dgespe.sep.gob.mx/reforma_curricular/planes/lepri/malla_curricular

SEP-INEE (2015). Perfil, parámetros e indicadores para docentes y técnicos docentes. Ciudad de México: INEE. Recuperado de: http://servicioprofesionaldocente.sep.gob.mx/portal-docente-2014-2018/content/ba/docs/2015/permanencia/parametros_indicadores/PPI_DESEMPEÑO%20DOCENTE_TECDOCENTES.pdf.

SEP (2018). Plan de estudio 2018. Licenciatura en Educación Primaria. Ciudad de México, México: DGESPE-SEP. Recuperado de <https://www.cevie-dgespe.com/index.php/planes-de-estudios-2018/>

Stronge, J. (2010). Sistema de Evaluación del Desempeño de Docentes. Manual de OSAC/AASSA. Quito, Ecuador: AASSA. Recuperado de: https://www.aassa.com/uploaded/Educational_Research/OSAC/Evaluation_Systems/Spanish_Version_of_Teacher_Performance_Evaluation_Handbook.pdf

Tantaleán, L. R., Vargas, M. J., y López, O. (2016). El monitoreo pedagógico en el desempeño profesional docente. *Didáctica, innovación y multimedia*, (33), 0001-11. Recuperado de: <https://ddd.uab.cat/record/148412>.

Tejedor, F. J. T. (2012). Evaluación del desempeño docente. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, 5(1), 318-327. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4571151>.

Vaillant, D. (2008). Algunos marcos referenciales en la evaluación del desempeño docente. *RIEE. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*. Recuperado de: https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/661516/RIEE_1_2_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Valdés, H. (2000). Evaluación de procesos de enseñanza y de aprendizaje. Encuentro Iberoamericano sobre evaluación del desempeño docente. *Ponencia*. Recuperado de https://selinea.unidep.edu.mx/files/614to3368_396to614_r32902016040111051439614.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

